

PESQUISA

Empresários prevêem mais instabilidade

Levantamento da Fiesp mostra que indústria, comércio e agricultura vêem futuro incerto para o País

ISABEL DIAS DE AGUIAR

A incerteza e a instabilidade voltam ao cenário da economia brasileira, segundo análise feita pelo diretor do Departamento de Pesquisa da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Horácio Lafer Piva. A constatação se baseia nos dados de uma sondagem de opinião feita pela entidade com 703 empresários da indústria, comércio e agricultura. Segundo os entrevistados, o governo não conseguirá promover as reformas constitucionais na forma como elas estão sendo encaminhadas ao Congresso. Segundo 34% dos entrevistados, as reformas serão mutiladas pelos parlamentares e 38% acreditam que só os projetos que não são polêmicos serão aprovados.

A desvalorização do câmbio foi insuficiente, de acordo com 64% das respostas. Para 55% dos empresários, a banda cambial deveria variar entre R\$ 0,90 e R\$ 1,10. Mesmo assim, 58% acreditam que o País voltará a obter superávits comerciais. Desse total, 16% esperam por um

LÍDERES EMPRESARIAIS ACHAM QUE INFLAÇÃO SOBE

Os empresários, que responderam ao questionário durante o seminário Os Desafios da Estabilização, do qual participou o ministro da Fazenda, Pedro Malan, em 31 de março, esperam por uma alta inflacionária. Pela sondagem, 77% acreditam que a inflação no ano ficará entre 25% e 40%. Apesar disso, 84% mantêm a expectativa de que o Plano Real deve se consolidar.

A retomada dos investimentos de-

pende, porém, da concretização dessa expectativa favorável em relação ao plano de estabilização para 24% dos empresários. Outros 39% mantêm seus programas de investimentos, independentemente do sucesso do trabalho da equipe econômica. Dentre os que declararam a intenção de investir em 1995, 63% pretendem aplicar 10% do faturamento e 19%, entre 11% e 20%.

O diretor da Fiesp acredita que os empresários manifestam nessa sondagem de opinião, a frustração em relação ao desempenho do governo federal. Segundo Piva, o clima de incerteza poderá abalar a credibilidade do plano. Para ele, existe o risco de a inflação subir e encontrar forte resistência para cair. "Tudo vai depender da maneira como o mercado interpretar as dificuldades enfrentadas pelo governo."

FE NO PLANO

Expectativas dos empresários sobre as últimas medidas econômicas

Como ficará a inflação acumulada neste ano?

A taxa deve ficar ao redor de 30%	33
Deverá ficar em torno de 40	23
A inflação será de 25%	21
No acumulado ficará em 20%	8
A taxa deve ficar em torno de 50%	8
A inflação será de 60%	3
A taxa ficará acima de 60%	2

Qual é sua expectativa em relação ao Plano Real

O plano deve se consolidar	84
O plano já está consolidado	2
O Plano Real não vai se consolidar	6

Sua empresa vai investir neste ano?

A empresa vai investir	39
Ainda não houve decisão	24
A companhia não tem política de investimento	10

O governo agiu certo na política cambial?

A desvalorização cambial foi necessária, mas insuficiente	64
A desvalorização foi necessária e suficiente	28
A desvalorização foi equivocada	02